

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDERSON CELESTINO FÉLIX

**ASSÉDIO SEXUAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
COMPARAÇÕES ENTRE SEXOS, FAIXAS ETÁRIAS E TIPOS DE ATUAÇÃO**

JOÃO PESSOA

2022

ANDERSON CELESTINO FÉLIX

**ASSÉDIO SEXUAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
COMPARAÇÕES ENTRE SEXOS, FAIXAS ETÁRIAS E TIPOS DE ATUAÇÃO**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de pesquisa: Construção do Conhecimento em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Leonardo dos Santos Oliveira

JOÃO PESSOA

2022

F36a

Felix, Anderson Celestino

Assédio sexual em profissionais de educação física: comparações entre sexos, faixas etárias e tipos de atuação / Anderson Celestino Felix. – João Pessoa, 2022.

25f.

Orientador: Prof^o. M. Leonardo dos Santos Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

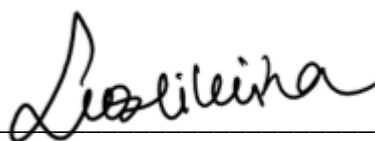
1. Ambiente de Trabalho. 2. Assédio Sexual. 3. Educação Física. 4. Treinamento. I. Título.

ANDERSON CELESTINO FÉLIX

**ASSÉDIO SEXUAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
COMPARAÇÕES ENTRE SEXOS, FAIXAS ETÁRIAS E TIPOS DE ATUAÇÃO**

João Pessoa, 2022

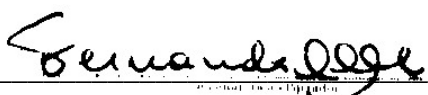
Artigo apresentado pelo(a) aluno(a) **Anderson Celestino Félix**, do Curso de Bacharelado em Educação Física, tendo obtido o conceito de APROVADO, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:



Prof. Me. Leonardo dos Santos Oliveira
Faculdades Nova Esperança



Prof.^a Me. Natália Maria Mesquita de Lima Quirino
Faculdades Nova Esperança



Prof.^a Esp. Fernanda Antônia de A. Melo
Faculdades Nova Esperança

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os profissionais de Educação Física (EF) que foram e serão formados pelas Faculdades Nova Esperança, bem como os docentes que aqui nos ensinaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado sabedoria e ter me direcionado até aqui. Ademais, agradeço aos docentes profissionais de EF, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos. Ao meu orientador, Prof. Me. Leonardo dos Santos Oliveira, pelos ensinamentos das pesquisas. Agradeço, também, aos meus familiares e à minha noiva por me apoiarem e incentivarem nos momentos que eu mais precisei. Por fim, agradeço à Faculdade Nova Esperança pela oportunidade de realizar o sonho de me formar na área em que desejo; no mais, meu muito obrigado.

Combati um bom combate, completei a carreira e guardei a fé!

II Timóteo 4;7

RESUMO

O assédio sexual (AS) é um problema de grande evidência no cenário mundial; contudo, pouco se discute acerca dele em profissionais de Educação Física (EF) no contexto brasileiro. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o AS em profissionais de EF atuantes na cidade de João Pessoa-PB, por sexo, faixa etária e tipo de atuação. A estratégia comparativa associativa, baseada em um delineamento transversal, foi adotada. Participaram do estudo 56 profissionais de EF, adultos (23-48 anos) de ambos os sexos, que atuam em academias como *personal trainer* (PT) ou como *personal trainer* e instrutor de grupos (PT e IG). A comparação da prevalência de AS entre sexos, faixas etárias e tipos de atuação foi realizada pelo teste Qui-quadrado (χ^2). Os resultados indicaram predominância do sexo masculino (66,1%), da cor da pele branca (55,1%), do estado civil solteiro (55,1%) e da escolaridade em nível de graduação (55,1%). A mediana do tempo de atuação na área de EF foi de 4 anos. No geral, 75,0% dos profissionais de EF reportaram pelo menos um tipo de AS. A prevalência de AS verbal (67,9%) e não-verbal (50,0%) foram as maiores, seguidos pelo AS verbal cibernético (41,1%) e físico (33,9%). Observou-se que profissionais de EF com maior faixa etária apresentaram maior prevalência de AS verbal ($X^2_{(1)}= 6,41$; $P= 0,011$). Nenhum outro tipo de AS analisado apresentou associação significativa com sexo, faixa etária ou tipo de atuação ($P>0,05$). Uma maior proporção de perpetradores do sexo masculino foi observada para os casos de AS verbal (M= 69,2% vs. F= 30,8%) e não-verbal (M= 75,2% vs. F= 24,8%). Conclui-se que o AS verbal e não-verbal foi mais prevalente em profissionais de EF, em que os mais velhos (maior experiência) apresentaram maior exposição ao AS verbal: profissionais de ambos os sexos e tipos de atuação foram igualmente afetados pelo AS.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Assédio sexual; Educação Física e treinamento.

ABSTRACT

Sexual harassment (SA) is a problem of great evidence in the world scenario; however, little is discussed about it by Physical Education (PE) professionals in the Brazilian context. Thus, the objective of this study was to analyze SA among PE professionals working in the city of João Pessoa-PB, by gender, age group and type of work. The associative comparative strategy, based on a transversal design, was adopted. Participated in the study 56 PE professionals, adults (23-48 years) of both sexes, who work in gyms as a personal trainer (PT) or as a personal trainer and group instructor (PT and IG). The comparison of the prevalence of AS between sexes, age groups, and types of performance was performed by the Chi-square test (χ^2). The results indicated a predominance of male gender (66.1%), white skin color (55.1%), single marital status (55.1%), and undergraduate-level education (55.1%). The median time working in the PE area was 4 years. Overall, 75.0% of the PE professionals reported at least one type of SA. The prevalence of verbal (67.9%) and non-verbal (50.0%) SA were the highest, followed by cyber verbal (41.1%) and physical (33.9%) SA. It was observed that PE professionals in the higher age group presented a higher prevalence of verbal SA ($\chi^2_{(1)}= 6.41$; $P= 0.011$). No other type of SA analyzed showed a significant association with gender, age group or type of performance ($P>0.05$). A higher proportion of male perpetrators was observed for verbal (M= 69.2% vs. F= 30.8%) and nonverbal (M= 75.2% vs. F= 24.8%) AS. We conclude that verbal and nonverbal SA was more prevalent in FE professionals, with older (more experienced) FE professionals having higher exposure to verbal SA. Professionals of both genders and types of practice were equally affected by SA.

Keywords: Work environment; Sexual harassment; Physical education and training.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
MATERIAL E MÉTODOS.....	10
Característica da pesquisa	11
Participantes.....	11
Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	11
Análise estatística	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE A — Formulário para coleta de dados.....	20
ANEXO A — Parecer consubstanciado do CEP.....	23

ASSÉDIO SEXUAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPARAÇÕES ENTRE SEXOS, FAIXAS ETÁRIAS E TIPOS DE ATUAÇÃO

SEXUAL HARASSMENT IN PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS: COMPARISONS ACROSS SEX, AGE GROUPS, AND TYPES OF PROFESSION

RESUMO

O assédio sexual (AS) é um problema de grande evidência no cenário mundial, contudo, pouco se discute acerca dele em profissionais de Educação Física (EF) no contexto brasileiro. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o AS em profissionais de EF atuantes na cidade de João Pessoa-PB, por sexo, faixa etária e tipo de atuação. A estratégia comparativa associativa, baseada em um delineamento transversal, foi adotada. Participaram do estudo 56 profissionais de EF, adultos (23-48 anos) de ambos os sexos, que atuam em academias como *personal trainer* (PT) ou como e instrutor de grupos. A comparação da prevalência de AS entre sexos, faixas etárias e tipos de atuação foi realizada pelo teste Qui-quadrado (χ^2). Os resultados indicaram predominância do sexo masculino (66,1%), da cor da pele branca (55,1%), do estado civil solteiro (55,1%) e da escolaridade em nível de graduação (55,1%) para os profissionais de EF, com mediana do tempo de atuação na área de 4 anos. No geral, 75,0% dos profissionais de EF reportaram pelo menos um tipo de AS. A prevalência de AS verbal (67,9%) e não-verbal (50,0%) foram as maiores, seguidos pelo AS verbal cibernético (41,1%) e físico (33,9%). Observou-se que profissionais de EF com maior faixa etária apresentaram maior prevalência de AS verbal ($\chi^2_{(1)} = 6,41$; $P = 0,011$). Nenhum outro tipo de AS analisado apresentou associação significativa com sexo, faixa etária ou tipo de atuação ($P > 0,05$). Uma maior proporção de perpetradores do sexo masculino foi observada para os casos de AS verbal (M= 69,2% vs. F= 30,8%) e não-verbal (M= 75,2% vs. F= 24,8%). Conclui-se que o AS verbal e não-verbal foi mais prevalente em profissionais de EF, em que os mais velhos (maior experiência) apresentaram maior exposição ao AS verbal. Profissionais de ambos os sexos e tipos de atuação foram igualmente afetados pelo AS.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho; Assédio sexual; Educação Física e treinamento.

ABSTRACT

Sexual harassment (SA) is a problem of great evidence in the world scenario; however, little is discussed about it in Physical Education (PE) professionals in the Brazilian context. Thus, the objective of this study was to analyze SA among PE professionals working in the city of João Pessoa-PB, by gender, age group and type of work. The associative comparative strategy, based on a transversal design, was adopted. Participated in the study 56 PE professionals, adults (23-48 years) of both sexes, who work in gyms as personal trainer (PT) or as personal trainer and group instructor (PT and IG). The comparison of the prevalence of AS between sexes, age groups, and types of performance was performed by the Chi-square test (χ^2). The results indicated a predominance of male gender (66.1%), white skin color (55.1%), single marital status (55.1%), and undergraduate level education (55.1%). The median time working in the PE area was 4 years. Overall, 75.0% of the PE professionals reported at least one type of SA. The prevalence of verbal (67.9%) and non-verbal (50.0%) SA were the highest, followed by cyber verbal (41.1%) and physical (33.9%) SA. It was observed that PE professionals with higher age group presented higher prevalence of verbal SA ($\chi^2_{(1)} = 6.41$; $P = 0.011$). No other type of SA analyzed showed significant association with gender, age group or type of performance ($P > 0.05$). A higher proportion of male perpetrators was observed for verbal (M= 69.2% vs. F= 30.8%) and nonverbal (M= 75.2% vs. F= 24.8%) AS. We conclude that verbal and nonverbal SA was more prevalent in FE professionals, with older (more experienced) FE professionals having higher exposure to verbal SA. Professionals of both genders and types of practice were equally affected by SA.

KEYWORDS: Work environment; Sexual harassment; Physical education and training.

INTRODUÇÃO

O assédio sexual (AS) é um problema de ampla evidência no cenário mundial, com sérias consequências para a saúde pública¹. Seja nas ruas ou ambientes de trabalhos, o AS, de forma rotineira, costuma deixar sempre o indivíduo acuado, com medo de relatar alguma coisa por receio de perder algo ou, até mesmo, de se sentir humilhado. Diferentes tipos de AS (ex.: verbal, não-verbal, físico, cibernético) têm acometido pessoas de determinadas faixas etárias, etnias, sexos² e atividades laborais^{2,3}. Além disso, ambientes privados, como locais de trabalho e redes sociais, parecem deixar o perpetrador mais confortável para praticar o ato ilícito.

O tipo mais comum de AS é o verbal, seguido pelo não-verbal e físico^{2,4}. O AS verbal pode incluir um discurso degradante ou sexualizado^{4,5}, enquanto o não-verbal compreende olhares sexuais indesejados, movimentos corporais, exposição indecente, perseguição ou divulgação de fotos privadas ou íntimas^{4,5}. O AS físico, por sua vez, inclui abraços involuntários, beijos ou outros tipos de agressões físicas indesejadas, incluindo estupro ou tentativa de estupro^{5,6}. Recentemente, houve um crescente número de publicações focando no AS cibernético^{7,8}, decorrente de uma série de imagens ou textos, sexualmente agressivos, transmitidos por meio de mídias digitais⁷.

Apesar de o perpetrador ser um assediador, que pode ser uma mulher ou um homem, o AS verbal tem sido cometido com maior frequência por homens^{9,10}. Sabe-se, também, que as mulheres são os alvos preferidos dos perpetradores em comparação aos homens (até seis vezes maior)¹¹⁻¹³. Em geral, o AS nas mulheres tem se caracterizado por avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual¹³. Ferreira et al.¹² relatam que mulheres jovens sofrem mais AS no ambiente de trabalho. Por sua vez, o estudo de Kearn¹¹ aponta que 81% das mulheres relataram ter sido vítima de AS, enquanto 43% dos homens relataram ter sofrido alguma forma de AS.

Já no âmbito do trabalho, o perfil do agressor tem se relacionado a cargos de destaque ou autoridades que são respeitadas e confiáveis, como gerentes, proprietários ou até mesmo de pacientes/clientes/alunos¹⁴. O fato de trabalhar em contato direto com o público também reflete num aumento do risco de sofrer AS¹⁵. Há um número maior de vítimas em atividades voltadas aos serviços de saúde¹⁶, com elevadas prevalências de AS para enfermeiras (10-87%)^{17,18} e fisioterapeutas (10-47%)¹⁵. Um estudo recente apontou que cerca de 30% dos profissionais de Educação Física (EF) do sexo feminino sofrem AS no trabalho, sendo mais prevalente nos

profissionais atuantes com treinamento personalizado, em comparação aos que trabalham como instrutores de grupos².

Ainda que o AS apresente diferentes implicações à saúde física e psicológica das vítimas, pouco se discute acerca dele em profissionais de EF no contexto brasileiro, o que exige maior conscientização sobre AS na indústria *fitness* nacional². O próprio clima, somado à cultura do Brasil, pode favorecer o uso de vestimentas mais confortáveis e maior exposição, ampliando a oportunidade de perpetradores praticarem o AS¹⁹.

Diante desse contexto, será que mulheres, adultos mais jovens e profissionais de EF de treinamento personalizado são os alvos preferidos pelos perpetradores? Desta feita, o objetivo do estudo foi analisar o assédio sexual em profissionais de Educação Física atuantes na cidade de João Pessoa-PB. As hipóteses do estudo foram: H₁: Mulheres apresentarão maior frequência de AS comparadas a homens; H₂: Profissionais de EF com maior tempo de atuação apresentarão maior frequência de AS comparados a profissionais de EF com menor tempo de atuação; e H₃: Profissionais de EF de treinamento personalizado apresentarão maior frequência de AS comparados a instrutores de grupos. Logo, essa investigação pode auxiliar na compreensão de comportamentos e atitudes típicas dos perpetradores, especialmente no contexto da EF, contribuindo com estratégias para evitar o AS nessa população.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da pesquisa

Nesta pesquisa, foi adotada a estratégia comparativa associativa com enfoque retrospectivo (*ex-post-facto*) e baseada em um delineamento transversal²⁰, com análise do AS em Profissionais de Educação Física, comparando-se sexo, faixa etária e tipo de atuação (instrutor de grupos ou *personal trainer*).

Participantes e Aspectos Éticos

Participaram do estudo 56 profissionais de EF que atuavam em 24 bairros da cidade de João Pessoa (PB) dentro de academias de ginástica com treinamento personalizado ou de grupos. O recrutamento ocorreu por meio de redes sociais e pelo método boca-a-boca. Ademais, foram incluídos profissionais de EF adultos de ambos os sexos. No entanto, foram excluídos os

profissionais que não responderem, no mínimo, 80% das questões previstas no formulário eletrônico.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (CAAE: 61247322.4.0000.5179), seguindo os requisitos éticos do Conselho Nacional de Saúde conforme a Resolução nº 466/12 e o Ofício Circular nº 2/2021. Todos os profissionais consentiram virtualmente a participação voluntária no estudo a partir de um termo livre e esclarecido.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados de forma *online* (Formulários Google) em um tempo estimado de, aproximadamente, 15 minutos (formulário próprio). O formulário (APÊNDICE A) foi composto por três seções:

Aspectos antropométricos e sociodemográficos: informações sobre idade (anos), estatura (cm), massa corporal (kg), sexo (M/F), cor da pele (branco e não-branco), estado civil (solteiro(a), casado(a), divorciado(a) ou viúvo(a)) e nível de escolaridade (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) foram requeridas.

Características de atuação profissional: foram requeridas informações acerca do tempo de atuação profissional (anos) e tipo de atuação (treinamento personalizado – *personal trainer* ou *personal trainer* e instrutor de grupos).

Características de assédio sexual (AS): foi empregada a abordagem proposta por Mathisen *et al.*². O AS foi definido aos participantes como “qualquer atenção sexual indesejável que foi sentida como ofensiva, assustadora, hostil, degradante, humilhante ou problemática”^{6,21}. A atenção pode assumir a forma de comentários sexuais indesejados, olhares, mensagens, disseminação de imagens, toques, exposição indecente de outras pessoas, perseguição ou abuso físico^{6,21}. As experiências de AS foram questionadas em três categorias: (1) você experimentou algum comentário sexual indesejado sobre seu corpo, aparência ou vida privada, recebeu outras mensagens com conteúdo sexual ou recebeu sugestões de serviços sexuais (mensagens por via oral, escrita ou de natureza digital)? (verbal ou verbal cibernético); (2) você foi exposto a olhares, movimentos sexuais, exposição indecente de outras pessoas, perseguição ou divulgação de fotos íntimas e privadas? (não-verbal ou não-verbal cibernético); e (3) você tem

experimentado um abraço involuntário, beijos, ou outros toques físicos, ou estupro/tentativa de estupro? (físico). O AS foi explorado perguntando-se por qualquer experiência (verbal, não verbal e/ou física) na posição de trabalho, com respostas em escala *Likert* de “Nunca”, “1 vez”, “2 vezes”, “3 vezes” ou “4 ou mais vezes”. Além disso, foi questionado o sexo do perpetrador.

Análise estatística

Dados de variáveis categóricas foram apresentados por frequência absoluta (n) e relativa (%) e as variáveis contínuas por média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil (IQR) quando a distribuição (Teste de Shapiro-Wilk) foi fortemente não-normal. A mediana da idade foi usada para categorizar a faixa etária em <31 anos e ≥31 anos. A comparação da prevalência de AS entre sexos, faixas etárias e tipos de atuação foi realizada pelo teste Qui-quadrado (χ^2), com correção de Fisher quando necessária. Os dados foram analisados pelo programa IBM *Statistical Package of the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0 (IBM corp., Armonk, EUA). Um valor-*P* menor que 0,05 foi considerado significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 56 profissionais, dos quais 66,1% eram do sexo masculino, com cor da pele predominando entre branca (55,1%) e parda (37,1%), escolaridade a nível de graduação (55,1%), seguida por especialização (37,1%), e maioria com estado civil solteiro (55,1%) (Tabela 1). A mediana (IQR) do tempo de atuação na área de EF foi de 4 (5), variando entre 1 e 24 anos.

TABELA 1. Informações sociodemográficas dos profissionais de EF por tipo de atuação (n= 56).

Variável	PT	PT e IG
Idade (anos)	30 (6)	27 (7)
Estatura (cm)	169,3 (9,4)	170,1 (9,2)
Massa corporal (kg)	72,9 (12,6)	76,4 (12,8)
Sexo		
Masculino	18 (62,1)	19 (70,4)
Feminino	11 (37,9)	8 (29,6)

Cor da pele		
Branca	16 (55,1)	8 (29,6)
Negra	2 (6,8)	5 (18,1)
Parda	11 (37,1)	14 (51,3)
Escolaridade		
Graduação	16 (55,1)	18 (66,6)
Especialização	11 (37,1)	7 (25,1)
Mestrado	2 (6,8)	2 (7,2)
Estado civil		
Solteiro	16 (55,1)	18 (66,6)
Casado	11 (37,6)	7 (25,2)
Divorciado	2 (6,3)	2 (7,2)

Dados quantitativos expressos por mediana (IQR). Dados categóricos apresentados como frequência absoluta (n) e relativa (%). PT, *personal trainer*. PT e IG, *personal trainer* e instrutor de grupos.

No geral, 75,0% dos profissionais de EF reportaram pelo menos um tipo de AS. A prevalência de AS verbal (67,9%) e não-verbal (50,0) foram as maiores, seguidos pelo verbal cibernético (41,1%) e físico (33,9%). A tabela 2 sumariza as experiências de AS reportadas pelos profissionais de EF conforme sexo, faixa etária e tipo de atuação. Observou-se que profissionais de EF com maior faixa etária apresentaram maior prevalência de AS verbal ($\chi^2_{(1)}=6,41$; $P=0,011$). Nenhum outro tipo de AS analisado apresentou associação significativa com sexo, faixa etária ou tipo de atuação ($P>0,05$).

TABELA 2. Experiências de assédio sexual (AS) reportadas por profissionais de Educação Física conforme sexo, faixa etária e tipo de atuação.

Tipo de AS	Sexo		Faixa etária		Tipo de atuação	
	Masculino	Feminino	< 31 anos	≤ 31 anos	PT	PT e IG
Verbal						
Não	14 (25)	4 (7,1)	15 (83,3)	3 (16,7)	10 (17,9)	8 (14,3)
Sim	23 (41,1)	15 (26,8)	18 (47,4)	20 (52,6)*	19 (33,9)	19 (33,9)

Verbal cibernético						
Não	23 (41,1)	10 (17,9)	22 (66,6)	11 (33,4)	18 (32,1)	15 (26,8)
Sim	14 (25)	9 (16,1)	11 (47,8)	12 (53,2)	11 (19,6)	12 (21,4)
Não-Verbal						
Não	18 (32,1)	10 (17,9)	16 (57,1)	12 (43,9)	16 (28,6)	12 (21,4)
Sim	19 (33,9)	9 (16,1)	17 (61,9)	11 (39,1)	13 (23,2)	15 (26,8)
Não-verbal cibernético						
Não	27 (48,2)	15 (26,8)	24 (57,1)	18 (43,9)	23 (41)	19 (33,9)
Sim	10 (17,9)	4 (7,1)	9 (64,2)	5 (36,8)	6 (10,7)	8 (14,3)
Físico						
Não	26 (46,4)	11 (19,6)	21 (56,7)	16 (44,3)	17 (30,4)	20 (35,7)
Sim	11 (19,6)	8 (14,3)	12 (63,1)	7 (37,9)	12 (21,4)	7 (12,5)

Dados apresentados por frequência absoluta (relativa). PT, *personal trainer*. PT e IG, *personal trainer* e instrutor de grupos. *Associação do AS com faixa etária (Teste χ^2 ; $P<0,05$).

Para os casos de AS verbal e não-verbal, uma maior proporção de perpetradores do sexo masculino foi observada ($P<0,05$) (Tabela 3).

TABELA 3. Análise do sexo do perpetrador em função do tipo de assédio sexual (AS).

Sexo	Tipo de AS		
	Verbal	Não-verbal	Físico
Masculino	27 (69,2)*	22 (75,2)*	12 (57,1)
Feminino	12 (30,8)	7 (24,8)	9 (42,9)

Dados apresentados por frequência absoluta (relativa). *Diferença significativa para o sexo feminino ($P<0,05$).

A presente investigação analisou o AS em profissionais de EF atuantes na cidade de João Pessoa-PB. Os principais achados do estudo foram: i) ocorreu elevada prevalência de pelo menos um tipo de AS, com destaque para os tipos de AS verbal e não-verbal; e ii) profissionais de EF com maior faixa etária apresentaram maior prevalência de AS verbal. Essas descobertas dão suporte à premissa de que o AS ocorre mais tipicamente em relacionamentos em que o perpetrador tem o contato mais próximo com o profissional de EF².

O AS apresenta diferentes implicações à saúde física e psicológica das vítimas. Os dados observados dão suporte para uma maior conscientização sobre AS na indústria *fitness* nacional, uma vez que essa temática ainda é pouco estudada no Brasil. Trata-se de um assunto de ampla discussão na área da saúde, especialmente, quando o cliente/paciente apresenta relação direta com o profissional. Esse cenário de alto risco pode colocar os profissionais de EF em uma situação desafiadora em relação à conduta verbal, não-verbal ou física ofensiva, em que eles sentem que apenas precisam “lidar com isso”²². Sendo assim, sugere-se aos órgãos que regem a profissão e aos proprietários de academias que criem campanhas de incentivo à denúncia, uma vez que qualquer tipo de AS é crime no Brasil.

O estudo identificou que o AS verbal foi o tipo de assédio que acontece com maior frequência. Mathisen *et al.*², na Noruega, evidenciaram que a prevalência de AS verbal foi mais elevada em profissionais de EF. Por sua vez, Jenner *et al.*⁴, também, relataram o AS verbal como a principal abordagem dos perpetradores em médicos na Alemanha. Assim, os achados reforçam que ações sobre o AS verbal devem ser priorizadas.

Destaca-se, também, que profissionais de EF com maior faixa etária e, por conseguinte experiência na área, estão mais vulneráveis ao AS verbal. Um estudo anterior mostrou que profissionais de EF, com faixa etária entre 35 a 39 anos estão mais expostos ao AS verbal².

Embora não tenha sido constatadas diferenças entre as áreas de atuação, outros resultados revelam que os profissionais de serviços pessoais estão altamente expostos a comportamentos indesejados como AS^{15,17}. Nas academias e centros *fitness* não são exceção, uma vez que representam locais de trabalho orientados para o serviço, nos quais os profissionais de EF oferecem suporte direto aos clientes. Por exemplo, o estudo de Mathisen *et al.*² reportaram que PTs obtiveram maior prevalência de AS em comparação a IGs, justificado pelo contato mais próximo ao aluno/cliente.

A hipótese de que as mulheres apresentariam maior prevalência de AS comparadas aos homens foi refutada. Esse achado não está em concordância com estudos prévios, em que as mulheres, independentemente da idade, predominantemente atuando em serviços e profissões voltados à saúde, são mais frequentemente expostas ao AS^{2,11,13}. Kearl¹¹, por exemplo, aponta

prevalências elevadas de AS em mulheres em comparação a homens. Scholcoff *et al.*¹³ relatam que mulheres são alvos preferidos dos perpetradores, e tem se caracterizado por avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual. Por sua vez, Mathisen *et al.*² observaram que profissionais de EF do sexo feminino apresentam elevadas prevalências para o AS. Nesse sentido, especula-se que tal divergência tenha ocorrido pelo fato de um número maior de profissionais do sexo masculino terem participado do presente estudo em comparação ao sexo feminino.

Quanto aos dados comparativos do AS por tipo de atuação, verificaram-se divergências com a literatura corrente, em que profissionais de EF que atuam como PT apresentam maior prevalência de AS comparados a IG. Mathisen *et al.*² apontaram maiores índices de AS nos profissionais que atuam com treinamento personalizado, em comparação aos que trabalham como instrutores de grupo.

Os resultados do presente estudo precisam ser interpretados com cautela, uma vez que existem limitações a serem observadas. Inicialmente, a faixa etária comparada guarda relação com o tempo de atuação do profissional de EF, o que não representa os profissionais que se formaram em idade mais avançada. Devido à sensibilidade e insegurança ao tema, muitos profissionais podem ter recusado a participação no estudo, impondo limitações ao poder estatístico das análises (detecção de diferenças entre proporções).

CONCLUSÃO

O AS verbal e não-verbal foram mais prevalentes em profissionais de EF, em que os mais velhos (maior experiência) apresentaram maior exposição ao AS verbal. Em adição, profissionais de ambos os sexos e tipos de atuação foram igualmente afetados pelo AS. Assim como ocorre em outras áreas voltadas para o serviço de saúde, os profissionais de EF que atuam em academias de ginástica também têm sido vítimas de diferentes tipos de AS, o que alerta para uma maior conscientização, para se ter uma redução das ocorrências de AS nas academias além de medidas cabíveis para esse delito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ranganathan M, Wamoyi J, Pearson I, Stöckl H. Measurement and prevalence of sexual harassment in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*. 2021;11(6):e047473-e.
2. Mathisen TF, Sølvsberg N, Sundgot-Borgen C, Sundgot-Borgen J. Sexual Harassment in Fitness Instructors: Prevalence, Perpetrators, and Mental Health Correlates. *Front Psychiatry*. 2021;12:735015-.
3. Tenbrunsel AE, Rees MR, Diekmann KA. Sexual Harassment in Academia: Ethical Climates and Bounded Ethicality. *Annual review of psychology*. 2019;70:245-70.
4. Jenner S, Djermeester P, Prügl J, Kurmeyer C, Oertelt-Prigione S. Prevalence of Sexual Harassment in Academic Medicine. *JAMA Intern Med*. 2019;179(1):108-11.
5. Vincent-Höper S, Adler M, Stein M, Vaupel C, Nienhaus A. Sexually harassing behaviors from patients or clients and care workers' mental health: Development and validation of a measure. *International journal of environmental research and public health*. 2020;17(7):2570.
6. M B. Assédio sexual na vida profissional. Pesquisa entre os membros do sindicato norueguês Fellesforbundet empregados em hotéis e restaurantes e em serviços de saúde e bem-estar . *Fafo*. (2017). *Contrato n°: 2017:09*. 2017:09.
7. Reed E, Wong A, Raj A. Cyber Sexual Harassment: A Summary of Current Measures and Implications for Future Research. *Violence against women*. 2020;26(12-13):1727-40.
8. Anderson M, Jiang J. Teens, social media & technology overview 2018. 2018. Pew Research Center: Washington DC URL: http://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/14/2018/05/31102617/PI_2018. 2018;5.
9. Çelik Y, Çelik SŞ. Sexual Harassment Against Nurses in Turkey. *Journal of Nursing Scholarship*. 2007;39(2):200-6.
10. Valente SM, Bullough V. Sexual harassment of nurses in the workplace. *Journal of nursing care quality*. 2004;19(3):234-41.
11. Kears H. The facts behind the #MeToo movement: A national study on sexual harassment and assault. 2018.
12. Ferreira MS, de Oliveira Miranda S, de Sena VM, Santos ZS, Souza LM. A mulher no mercado de trabalho e o assédio sexual. *Revista Acadêmica Integra/Ação*. 2017;1(1):190-9.
13. Scholcoff C, Farkas A, Machen JL, Kay C, Nickoloff S, Fletcher KE, et al. Sexual Harassment of Female Providers by Patients: a Qualitative Study. *Journal of General Internal Medicine*. 2020;35(10):2963-8.

14. Pina A, Gannon TA. An overview of the literature on antecedents, perceptions and behavioural consequences of sexual harassment. *Journal of Sexual Aggression*. 2012;18(2):209-32.
15. Boissonnault JS, Cambier Z, Hetzel SJ, Plack MM. Prevalence and Risk of Inappropriate Sexual Behavior of Patients Toward Physical Therapist Clinicians and Students in the United States. *Physical Therapy*. 2017;97(11):1084-93.
16. Boniol M, McIsaac M, Xu L, Wuliji T, Diallo K, Campbell J. Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries. World Health Organization, 2019.
17. Kahsay WG, Negarandeh R, Dehghan Nayeri N, Hasanpour M. Sexual harassment against female nurses: a systematic review. *BMC Nursing*. 2020;19(1):58.
18. Fallahi Khoshknab M, Oskouie F, Ghazanfari N, Najafi F, Tamizi Z, Afshani S, et al. The Frequency, Contributing and Preventive Factors of Harassment towards Health Professionals in Iran. *Int J Community Based Nurs Midwifery*. 2015;3(3):156-64.
19. Causes of blindness and vision impairment in 2020 and trends over 30 years, and prevalence of avoidable blindness in relation to VISION 2020: the Right to Sight: an analysis for the Global Burden of Disease Study. *The Lancet Global health*. 2021;9(2):e144-e60.
20. Quick JC, McFadyen M. Sexual harassment: Have we made any progress? *Journal of occupational health psychology*. 2017;22(3):286.
21. Östergren PO, Canivet C, Agardh A. One-year incidence of sexual harassment and the contribution to poor mental health in the adult general population. *European journal of public health*. 2022.
22. Folgerø IS, Fjeldstad IH. On duty—off guard: Cultural norms and sexual harassment in service organizations. *Organization Studies*. 1995;16(2):299-313.

APÊNDICE A — Formulário para coleta de dados**Sessão I – Aspectos Antropométricos e Sociodemográficos**

Qual a sua idade (em anos completos)? Exemplo: 18

Qual a sua estatura (em cm)? Exemplo: 172

Qual a sua massa corporal (em quilogramas)? Exemplo: 68

Qual seu sexo?

Masculino

Feminino

Qual sua cor da pele?

Branco(a)

Preto(a)

Pardo(a)

Indígena(o)

Amarelo(a)

Qual seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Qual seu nível de escolaridade?

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Sessão II – Características da Atuação Profissional

Qual o tempo de atuação na área da Educação Física (em anos)? Exemplo: 8

Qual o tipo de atuação na Educação Física?

- Personal Trainer
- Instrutor de grupos
- Ambos

Sessão III – Características do Assédio Sexual

Assédio sexual é definido como “qualquer **atenção** sexual indesejável que foi sentida como ofensiva, assustadora, hostil, degradante, humilhante ou problemática”. A **atenção** pode assumir a forma de comentários sexuais indesejados, olhares, mensagens, disseminação de imagens, toques, exposição indecente de outras pessoas, perseguição ou abuso físico.

Considerando dessa definição e relacionando-a **somente ao seu contexto profissional**, por favor, responda:

(1) Você experimentou algum comentário sexual indesejado sobre seu corpo, aparência ou vida privada, recebeu outras mensagens com conteúdo sexual ou recebeu sugestões de serviços sexuais (mensagens por via oral, escrita ou de natureza digital)?

- Nunca (SEGUIR PARA A QUESTÃO 2)
- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 ou mais vezes

Se sim, por quem você foi assediado(a)?

- Cliente
- Gestor de academia
- Colega de trabalho

O assédio ocorreu por meio de redes sociais (ex.: áudios, comentários, vídeos e mensagens)?

- Não
- Sim

Qual o sexo do perpetrador?

- Masculino
- Feminino

(2) Você foi exposto(a) a olhares, movimentos sexuais, exposição indecente de outras pessoas, perseguição ou divulgação de fotos íntimas e/ou privadas?

- Nunca (SEGUIR PARA A QUESTÃO 3)
- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 ou mais vezes

Se sim, por quem você foi assediado(a)?

- Cliente
- Gestor de academia
- Colega de trabalho

O assédio ocorreu por meio de redes sociais (ex.: áudios, comentários, vídeos e/ou mensagens)?

- Não
- Sim

Qual o sexo do perpetrador?

- Masculino
- Feminino

(3) Você tem experimentado um abraço involuntário, beijos, ou outros toques físicos, ou estupro/tentativa de estupro?

- Nunca
- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 ou mais vezes

Se sim, por quem você foi assediado(a)?

- Cliente
- Gestor de academia
- Colega de trabalho

Qual o sexo do perpetrador?

- Masculino
- Feminino

ANEXO A — Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSÉDIO SEXUAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPARAÇÕES ENTRE SEXOS, FAIXAS ETÁRIAS E TIPOS DE ATUAÇÃO

Pesquisador: LEONARDO DOS SANTOS OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61247322.4.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.580.481

Apresentação do Projeto:

Este é um Parecer de 1ª Versão do Projeto sob Protocolo CEP 116/2022, Relatoria da 6ª Reunião Ordinária de 11 de agosto de 2022. Trata-se de um Projeto de Pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Educação Física, apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE para análise ética.

Resumo:

O assédio sexual (AS) é um problema de grande evidência no cenário mundial, com sérias consequências para a saúde pública. Ainda que o AS apresente diferentes implicações à saúde física e psicológica das vítimas, pouco se discute acerca dele em profissionais de EF no contexto brasileiro. Diante desse contexto, será que mulheres, adultos mais jovens e profissionais de EF de treinamento personalizado são os alvos preferidos pelos perpetradores? Portanto, o objetivo do estudo é analisar o AS em profissionais de Educação Física atuantes na cidade de João Pessoa-PB, por sexo, faixa etária e tipo de atuação. Será adotada a estratégia comparativa associativa com enfoque retrospectivo (ex-post-facto) e baseada em um delineamento transversal. Participarão do estudo 143 profissionais de Educação Física, adultos de ambos os sexos, que atuam em academias com treinamento personalizado ou de grupos. Os dados serão coletados de forma online (Formulários Google) em um tempo estimado em, aproximadamente, 15 minutos. O formulário será composto por três seções: i) Aspectos antropométricos e sociodemográficos; ii)

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gramma **CEP:** 58.067-895
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)2196-4790 **Fax:** (83)2196-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br